

Trabalho e Identidade: reflexão sobre a constituição da identidade docente enquanto elemento de transformação social

Work and Identity: reflection on the constitution of the teaching identity as an element of social transformation

Daniele Ferreira de Sousa
Universidade Federal do Oeste do Pará
danferson@yahoo.com.br

Cirlande Cabral da Silva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)
cirlandecabral@gmail.com

Resumo

O trabalho ocupa papel central na vida do ser humano, sendo um dos elementos essenciais para a constituição da identidade. Através do trabalho o homem se socializa, produz conhecimento e nessa interação também se reconhece enquanto indivíduo, sendo, portanto, o trabalho, elemento essencial para a constituição da identidade individual e profissional. Nesse sentido, este texto elaborado a partir de uma breve revisão bibliográfica, buscou relacionar o trabalho à constituição da identidade profissional docente, identificação necessária para uma postura crítico-reflexiva e o compromisso do professor com sua prática a fim de agir como um agente de transformação social ao contribuir para a formação humana integral dos discentes.

Palavras-chave: Trabalho. Identidade docente. Transformação Social.

Abstract

Work plays a central role in the life of the human being, being one of the essential elements for the constitution of identity. Through the work man becomes socialized, produces knowledge and in this interaction is also recognized as an individual, and therefore, work, an essential element for the constitution of individual and professional identity. In this sense, this text, based on a brief bibliographical review, sought to relate work to the constitution of professional teacher identity, necessary identification for a critical-reflexive posture, and the teacher's commitment to his practice in order to act as an agent of transformation contribute to the integral human formation of students.

Key words: Work. Teacher Identity. Social Transformation.

Introdução

O trabalho ocupa papel fundamental na vida do homem, sendo essencial para sua existência. Desde os povos primitivos os seres humanos se constituíram através do trabalho, ao caçar, ao pescar, ao coletar e apesar de todas as transformações históricas, econômicas e sociais, ainda nos dias de hoje o trabalho continua sendo componente fundamental na vida do indivíduo, inclusive para a constituição da sua identidade. Alguns estudiosos apontam que o trabalho é central na vida das pessoas, como Dejours (2007, p. 21), quando afirma que o trabalho "é e continuará central em face da construção da identidade e da saúde, da realização pessoal, da formação das relações entre homens e mulheres, da evolução da convivência e da cultura".

A respeito de identidade profissional docente, Alarcão (2008) enfatiza a necessidade de se desenvolver uma "atitude de estar na profissão professor como intelectual que criticamente questiona e se questiona", um processo que envolve compreensão sistemática para melhor atuar na resolução dos problemas que se fazem presentes no cotidiano escolar. Complementando essa ideia, Burnier et al (2007) afirmam que a identidade profissional docente, se compõe com base no sentido do docente em relação ao seu trabalho, que por sua vez participa na definição de suas ações com os alunos, de suas relações no cotidiano do trabalho e no desenvolvimento de suas atividades pedagógicas, ou seja, a identidade profissional exerce grande influência sobre a prática docente.

Nesse sentido, este texto elaborado a partir de uma breve revisão bibliográfica, abordará o trabalho na perspectiva ontológica como atividade essencialmente humana, como agente sociabilizador e como elemento constituidor da identidade do sujeito e da identidade profissional docente, buscando propor uma relação entre trabalho e identidade profissional docente e sua importância para transformação social.

Trabalho: perspectiva ontológica e trabalho humano

Trabalho e realização humana estão intrinsecamente relacionados, conforme Araújo e Sachuk (2007), o trabalho, enquanto ação transformadora do homem sobre a natureza está presente desde as sociedades primitivas até as sociedades industrializadas e informatizadas de hoje. Desde os tempos primitivos, o homem relaciona-se com a natureza, domina-a, tenta tirar dela proveito, para perpetuar a sua existência.

Com base nas ideias de Marx (1983) e Saviani (2003), é possível afirmar que em uma perspectiva ontológica o trabalho se apresenta como ação do homem sobre a natureza, transformando-a com a finalidade de obter bens materiais e culturais necessários à sua existência.

Para Marx o trabalho é uma atividade intrínseca ao ser humano, necessária para sua sobrevivência e o define como fruto da relação do homem com a natureza à medida que se apropria dela e a transforma para atender suas necessidades (MORAIS, SANTOS & BRANDÃO, 2017).

O trabalho é um processo entre o homem e a natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a Natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural com uma força natural. Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporeidade, braços, pernas, cabeça, e mãos, a fim de se apropriar da matéria natural numa forma útil à própria vida. Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza (MARX, 1983, p.149)

Saviani (2007, p.154) se coaduna às ideias de Marx (1983) à medida em que afirma que o homem precisa constituir sua própria existência a partir da modificação da natureza, não se adaptando a ela, mas a ajustando para satisfazer suas necessidades. Para este autor, trabalho seria exatamente a ação do homem sobre a natureza no sentido de transformá-la em seu favor “[...] o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho [...]”.

Na perspectiva dos autores supracitados, o trabalho é essencialmente humano, atividade que o homem realiza para adaptar a natureza às suas necessidades, assim criando e recriando a sua realidade. O trabalho, portanto, se apresenta em uma perspectiva ontológica como ação do homem sobre a natureza, transformando-a com a finalidade de obter bens materiais e culturais necessários à sua existência.

Do trabalho ontológico observado desde as comunidades primitivas ao trabalho alienado na sociedade capitalista, o fato é que este continua ocupando papel de grande relevância na vida do indivíduo, sendo essencial para sua existência e meio pelo qual ele se sociabiliza e constitui sua identidade. Conforme Araújo e Sachuck (2007) é por meio do trabalho que “o homem se relaciona com a sociedade, com a prática social e consigo mesmo”.

Sobre a importância do trabalho na sociabilidade, Antunes (2009) destaca não ser possível remover o trabalho da sociedade, pois este possui papel fundante do ser humano e de suas formas de sociabilidade, e ocupa importância central na análise dos processos sociais, mesmo com os quadros de reestruturação produtiva e suas implicações e com todas as transformações que vem sofrendo. Arendt (2003) defende ser pelo trabalho que o homem produz e se autoproduz, desenvolve suas habilidades e imaginação, aprende a conhecer as forças da natureza e a desafiá-las, e nesse processo conhece e reconhece suas próprias forças e limitações, relaciona-se com os companheiros e vive o afeto de toda relação. Logo, o trabalho é elemento essencial de sociabilidade, constituidor da sociedade e permite ao homem o reconhecimento de suas habilidades e de si enquanto indivíduo.

Krawulski (1998) pondera que alguns autores ao conceituarem trabalho enfatizam que os outros animais também o realizam, mas, por exemplo, a teia da aranha e a construção da colmeia pelas abelhas são produtos de comportamentos meramente instintivos, enquanto que, a característica do trabalho humano é a adaptação a situações imprevistas e a fabricação de instrumentos, bem como o fato de ele ser consciente e proposital, já que o

resultado do processo existe previamente na imaginação do trabalhador, como afirma Braverman, (1987) o homem não só transforma o material sobre o qual opera, como também a ele imprime o projeto que tinha conscientemente em mira, que constitui a lei determinante do seu modo de operar e ao qual tem de subordinar sua vontade.

Blanch (2003) conceitua trabalho como atividade humana a distinguindo do trabalho instintivo animal, definindo trabalho como atividade humana, individual ou coletiva, de caráter social, complexa, dinâmica, mutante, que se distingue de qualquer outro tipo de prática animal por sua natureza reflexiva, consciente, propositiva, estratégica, instrumental e moral.

Segundo Dejours (2004) trabalhar seria um ato orientado para um objetivo de produção incluindo os pensamentos que são indissociáveis a ele. Ressalta ainda, que as situações de trabalho comuns são submetidas a imprevistos provenientes tanto da matéria, das ferramentas, das máquinas quanto dos outros trabalhadores, dos colegas, chefes, subordinados e até clientes. Tais imprevistos ocasionam a discrepância entre o prescrito e o efetivo, assim para o autor, trabalhar seria preencher a discrepância, o espaço entre o prescrito e o efetivo, o que não pode ser previsto de antemão. Assim, Dejours (2004) afirma:

[...]o trabalho é aquilo que implica, do ponto de vista humano, o fato de trabalhar: gestos, saber-fazer, um engajamento do corpo, a mobilização da inteligência, a capacidade de refletir, de interpretar e de reagir às situações; é o poder de sentir, de pensar e de inventar [...] (DEJOURS, 2004, p.28)

Entende-se a partir da visão destes autores que o trabalho humano se diferencia do trabalho instintivo animal por ser consciente e proposital, à medida que é pré-concebido antes de sua execução, sendo ainda, viabilizado pela razão, pensamento simbólico, criatividade e emoções, as quais identificam-se como essencialmente humanas.

A partir do exposto, o trabalho pode ser definido como um conjunto de atividades realizadas pelos seres humanos que implicam o dispêndio de esforço mental e físico para a transformação de elementos da natureza, com a finalidade de produzir bens e serviços para satisfazer as necessidades humanas.

Trabalho: elemento sociabilizador e constituidor da identidade profissional

O trabalho exige do homem raciocínio, planejamento, previsão das dificuldades para poder superá-las e neste processo permite a ele o acúmulo de todo o conhecimento adquirido através deste. Infere-se, ainda, que a transformação da natureza pelo trabalho e pela acumulação de conhecimento proveniente deste processo é que a vida social se tornou possível, ou seja, através do trabalho como gerador de conhecimento é que se socializou a humanidade.

Saviani (2007) aborda que nas comunidades primitivas os homens aprendiam a produzir sua existência no próprio ato de produzi-la, aprendiam a trabalhar

trabalhando, lidando com a natureza e relacionando-se uns com os outros, os homens educavam-se e educavam as novas gerações, ou seja, os homens produziam sua existência em comum e se educavam nesse mesmo processo.

Segundo Antunes (2009), mesmo com os quadros de reestruturação produtiva, todas as transformações que o trabalho vem sofrendo e suas implicações, não é possível removê-lo da sociedade, pois este possui papel fundante do ser humano e de suas formas de sociabilidade, ocupando importância central na análise dos processos sociais.

Charlot (2000) apesar de não tratar diretamente sobre a temática, ao abordar a relação do saber, é possível perceber uma correlação entre trabalho, sociabilidade e a constituição da identidade do sujeito. Para este autor “a relação com o saber é relação de um sujeito com o mundo, com ele mesmo e com os outros [...]”. Assim, afirma que a relação com o saber é relação com o mundo como conjunto de significados e como espaço de atividades. O autor afirma:

[...] Apropriar-se do mundo é também apoderar-se materialmente dele, moldá-lo, transformá-lo. O mundo não é apenas conjunto de significados, é também, horizonte de atividades. Assim, a relação com o saber implica uma atividade do sujeito. [...] (CHARLOT, 2000. p. 78)

Charlot (2000) argumenta ainda, que a relação com o saber também é relação com o tempo, pois “[...] A apropriação do mundo, a construção de si mesmo, a inscrição em uma rede de relações com os outros – ‘o aprender’ – requerem tempo e jamais acabam. Esse tempo é o de uma história [...]” e esclarece que “[...] esse tempo, por fim, se desenvolve em três dimensões, que se interpenetram e se supõem uma à outra: o presente, o passado e o futuro”.

Parece possível então entender que Charlot (2000) ao afirmar que o homem ao se apropriar do mundo apodera-se dele materialmente moldando-o e transformando-o, está tratando de trabalho, pois retomando Saviani (2007), trabalho é o ato de modificar a natureza para adaptá-la a suas necessidades. E ao tratar do horizonte de atividades, que implicam atividade do sujeito, está relacionado à constituição da identidade, que perpassa a história humana, transmitindo-a a cada geração.

A partir do exposto é possível compreender que por meio do trabalho o ser humano produz sua existência, se sociabiliza, aprende e ensina, dá sentido ao que aprende e nesse processo constitui sua identidade, pois permite a conexão entre os sujeitos sociais e suas aspirações, sendo uma atividade vital para a constituição individual do sujeito.

Saviani (2012, p. 25) ao afirmar que “o que o homem é, o é pelo trabalho”, assumimos que o trabalho é uma atividade vital que tem constituído o ser humano não só em suas condições biológicas e históricas, mas também subjetivas.

Para Arendt (2003) é pelo trabalho que o homem produz e se autoproduz, desenvolve suas habilidades e imaginação, aprende a conhecer as forças da natureza e a desafiá-las, e nesse processo conhece e reconhece suas próprias forças e limitações, relaciona-se com os companheiros e vive o afeto de toda relação.

Codo (1996) afirma que o trabalho é uma atividade humana por excelência; o modo como transmitimos significado à natureza, a identidade, demanda os significados para se estabelecer. O trabalho comparece, portanto, como um dos elementos essenciais na constituição da identidade. Para Codo (1996) o trabalho é fundamental na construção da identidade, pois cada igualdade se constrói em confronto direto com a diferença. O processo de construção da identidade pressupõe a relação de equivalência a um terceiro (outro ou coisas) que não sou eu, mas sou eu. Cada circuito de igualdade e diferença, cria um terceiro: minha igualdade com você cria uma categoria (por exemplo, professor), que não sou eu e não é você, mas que somos ao mesmo tempo eu e você.

De acordo com as perspectivas dos autores pesquisados, o trabalho fornece ao sujeito condições de significar e ressignificar sua própria existência e a realidade com a qual ele trabalha, o que contribui para a constituição da sua identidade.

Ao observar a importância do trabalho para constituição da identidade, compreende-se que identidade é socialmente construída. Ciampa (1989) converge com esse entendimento e afirma:

Dizer que a identidade de uma pessoa é um fenômeno social e não natural é aceitável pela grande maioria dos cientistas sociais” e ainda “Sucessivamente vamos nos diferenciando e nos igualando conforme os vários grupos sociais de que fazemos parte [...]. (CIAMPA, 1989, p. 63)

Charlot (2000) aborda que a relação com o saber comporta uma dimensão de identidade também em uma perspectiva de relação social, pois para o autor “[...] aprender faz sentido por referência à história do sujeito, às suas expectativas, às suas referências, à sua concepção de vida, às suas relações com os outros, à imagem que tem de si e a que quer dar de si aos outros. Dessa forma toda relação de saber comporta uma dimensão relacional que é parte integrante da dimensão identitária.

Desse modo, reafirma-se o trabalho como um elemento imprescindível para a construção da identidade do sujeito (COUTINHO, KRAWILSKI E SOARES 2007) e Ciampa (2005), visto que representa algo fundamental na sociedade, configurando-se como uma das características predominantes em relação à identidade, além de ser possível ao sujeito, que pelo trabalho, molde sua identidade, ao se diferenciar e se igualar em relação aos demais profissionais.

Com base no que dizem os autores pesquisados, entende-se que a concepção de trabalho como elemento de constituição do sujeito é indispensável para a compreensão da constituição da identidade social e, portanto, da identidade profissional. Sendo possível afirmar que a identidade profissional é um

fenômeno social, constituída sob a influência da construção pessoal acerca da própria vida e do outro e na própria atividade profissional.

Identidade profissional docente e transformação social

A respeito da identidade profissional docente, é possível entendê-la como um fenômeno social que sofre várias influências, desde sua construção pessoal acerca da vida e do outro, até a própria atividade realizada no contexto do exercício profissional da docência, sendo um processo em constante transformação a medida que se reconstrói ao longo da vida, de acordo com as experiências sociais e individuais. Sobre isto Garcia, Hypólito e Vieira (2005) discorrem:

a identidade profissional dos docentes é assim entendida como uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos e de suas funções, estabelecendo, consciente e inconscientemente, negociações das quais certamente fazem parte suas histórias de vida, suas condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca dessa profissão — certamente marcado pela gênese e desenvolvimento histórico da função docente —, e os discursos que circulam no mundo social e cultural acerca dos docentes e da escola (GARCIA, HYPOLITO, VIEIRA, 2005, p. 54).

Conforme Castaman, Vieira e Oliveira (2016, p. 1013) a identidade docente não é outorgada ao professor, ela se desenvolve durante sua trajetória pessoal, por meio de um processo complexo e subjetivo em um determinado contexto. “É um complexo e dinâmico equilíbrio em que se harmonizam a imagem do profissional com a variedade de papéis que ele tem que desempenhar”.

Observa-se, portanto, que a identidade profissional é constituída baseada no sentido do docente em relação ao seu trabalho, estabelecendo fatores que o conecte a atividade docente, como seus anseios, insatisfações e condições de trabalho.

A identidade profissional docente pode ser considerada como elemento essencial para o engajamento do professor enquanto agente de transformação social. Dias (2011) defende a importância da construção da identidade docente para superação das crises educacionais, pois para este autor:

[...]a busca da identidade profissional é um passo importante para resgatar a qualidade e auxiliar na superação das crises na educação. É também uma atividade de reconhecimento da realidade do trabalho docente, uma profícua experiência de formação e parte de um processo que pode levar à transformação do sistema educacional. (DIAS, 2011, p. 49).

A Transformação social é aqui compreendida a partir da concepção de Mészáros (2008), que ao realizar sua crítica aos modelos educacionais pensa na sociedade como um todo e argumenta que as transformações dos modelos educacionais deveriam passar antes de tudo por uma transformação da sociedade em geral, que rompa com o capitalismo. E nesse sentido Mészáros (2008, p. 25), destaca a importância da educação para a transformação social:

[...] uma reformulação significativa da educação é inconcebível sem a correspondente transformação do quadro social no qual as práticas educacionais da sociedade devem cumprir as suas vitais e historicamente importantes funções de mudança [...]

Ainda em Meszáros (2008), este autor defende uma emancipação humana como um ponto de partida para a transformação educacional na sociedade capitalista sendo esta: “o objetivo central dos que lutam contra a sociedade mercantil”. Assim, Meszáros trabalha com uma crítica ao sistema do capital, alertando-nos para a necessidade urgente da transformação das bases mais essenciais da educação, desde as que ela herdou do iluminismo como:

[...] responsável pela formação do homem moderno e por consequência sua formação para o trabalho alienante, até a realização do capitalismo mantendo a educação como responsável por “reproduzir o discurso da classe dominante [...]” (MÉSZÁROS, 2008, p.11)

Vale ressaltar que sob a égide do sistema capitalista e suas devidas influências no mundo globalizado, a sociedade passa por constantes transformações, período em que a realidade social se altera e se iguala, ao mesmo tempo se abre uma profunda desigualdade e, nesse contexto, cabe repensar a formação do professor, pois se faz necessária uma formação que promova a compreensão, de forma contextualizada, das mudanças históricas, políticas, sociais e econômicas que interferem na educação, que fomente a identidade profissional docente, a medida que conscientize o futuro professor de seu papel social, já que o trabalho docente se torna indispensável na formação do sujeito, do cidadão que sustenta a estrutura social.

Deste modo, infere-se que a busca da identidade profissional docente é importante para a transformação social, uma vez que só a partir de uma identificação com a profissão é que o docente poderá criticamente questionar e se questionar, engajar-se na profissão, buscando formação contínua e a compreensão contextualizada do mundo e assim melhor atuar na resolução de problemas que podem advir do cotidiano educacional e dessa forma corroborar para a transformação social a partir do processo de ensino-aprendizagem em uma perspectiva de formação humana integral.

Considerações Finais

Conforme o conteúdo abordado, o trabalho em seu sentido ontológico é o ato do homem transformar a natureza para adaptá-la às suas necessidades. Sendo o trabalho dotado de características essencialmente humanas, se diferenciando por isso do trabalho instintivo dos outros animais. Ao trabalhar, os seres humanos, desde as comunidades primitivas, produziam e acumulavam conhecimento que era repassado as gerações seguintes, o que permitiu a constituição da civilização e cultura, a sociedade.

O trabalho além de essencial para a existência humana é também fundamental para a constituição da identidade do sujeito, pois no ato de trabalhar ele se

socializa, produz significado e ressignifica sua própria existência, entendendo-se, portanto, a identidade como socialmente construída.

Nesse sentido, a identidade profissional, aí incluída a identidade docente, é também socialmente construída, se constituindo a partir das experiências pessoais e no sentido do docente em relação ao seu trabalho. Sendo a identidade profissional docente essencial para a superação de crises educacionais e transformação social, pois entende-se que só a partir da identificação com a profissão, ocorre maior engajamento na profissão, impulsionando o docente a propiciar uma formação emancipadora, uma formação humana integral.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 2 ed. Campinas, SP: Boitempo, 2009

ARAUJO, Romilda Ramos de.; SACHUK, Maria Iolanda. Os Sentidos do Trabalho e suas implicações na formação dos indivíduos inseridos nas Organizações Contemporâneas. **REGE. Revista de Gestão USP**, v. 14, p. 53-66, 2007

ARENDT, Hannah. A Condição Humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. BASSO, I. S. Significado e sentido do trabalho docente. **Cadernos cedes**, v. 19, n. 44, p. 1932, 1998.

BLANCH, Josep Maria. Trabajar em la modernidad industrial. In J. M. Blanch (Coord.). **Teoría de las Relaciones Laborales**. Fundamentos. Barcelona: Editorial UOC, 2003

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e Capital Monopolista: a degradação do trabalho no Século XX**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1987

BURNIER, Suzana.; CRUZ, Regina Mara Ribeiro; DURÃES, Marina Nunes; PAZ, Mônica Lana; SILVA, Adriana Netto; SILVA, Ivone Maria Mendes. Histórias de vida de professores: o caso da educação profissional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 35, p. 343-358, Aug. 2007

CASTAMAN, Ana Sara; VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski.; OLIVEIRA, Denise. A constituição da profissão docente: um estudo com professores da educação profissional. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 16, n. 50, p. 1009-1028, out./dez. 2016

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber às práticas educativas. São Paulo: Cortez, 2013. _____. O saber e as figuras do aprender. In: Bernard Charlot. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre, RGS: Artmed, 2008.

CIAMPA, Antônio da Costa. **A estória do Severino e a história da Severina**. São Paulo: Brasiliense, 2005

_____. Identidade. In: LANE e CODO (org.) **Psicologia Social**: O homem em movimento. Tatuapé, SP: Brasiliense, 1989.

CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2006

CODO, Wanderley. Um diagnóstico do trabalho (em busca do prazer), in: TAMAYO, A; BORGES-ANDRADE, J. Ed.; CODO, W. (org): **Trabalho, organizações e cultura** (Coletâneas da Anpepp no. 11, pag. 36-55). Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia, 1996

COUTINHO, Maria Chafin.; KRAWULSKI, Edite.; SOARES, Dulce Helena Penna. Identidade e trabalho na contemporaneidade: repensando articulações possíveis. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v. 19, n. spe, p. 29-37, 2007

DEJOURS, Christophe. Prefácio. In A. M. Mendes, **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas** (pp. 19-22). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007

DEJOURS, Christophe. Subjetividade, trabalho e ação. **Revista Produção** (pp. 27-34). Set./Dez. 2004

DIAS, Sueli de Fátima. Construção da identidade docente: intermediações da formação e das condições de trabalho do professor. **Revista Educação**, Guarulhos, v. 06, p. 45-53, 2011.

GARCIA, Maria Manuela Alves; HYPOLITO, Álvaro Monteiro.; VIEIRA, Jarbas Santos. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2005

KRAWULSKI, Edite. A Orientação profissional e o significado do trabalho. **Revista da ABOP**, 2(1), 5-19, 1998

MARX, Karl. **O CAPITAL**. Volume I, tomo 1, São Paulo: Abril Cultural, 1983

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Trad. Isa Tavares. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2008

MORAIS, João Kaio Cavalcante; SANTOS, Maria Gerusa; BRANDÃO, Pollyanna Araújo. O caminho dos professores na educação profissional: percepções sobre o sentido do trabalho e do trabalho docente. **Revista brasileira da educação profissional tecnológica**. vol. 1, n. 12 (2017)

SAVIANI, Demerval. O choque teórico da Politécnica. **Trab. educ. saúde**. vol.1, n.1, pp.131-152. 2003.

_____. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, 2007.

_____. Perspectiva marxiana do problema subjetividade-intersubjetividade. In: DUARTE, Newton (org.). **Crítica ao fetichismo da Individualidade**. 2 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012.

Submetido em 14/04/2019.
Aceito em 01/11/2019.

